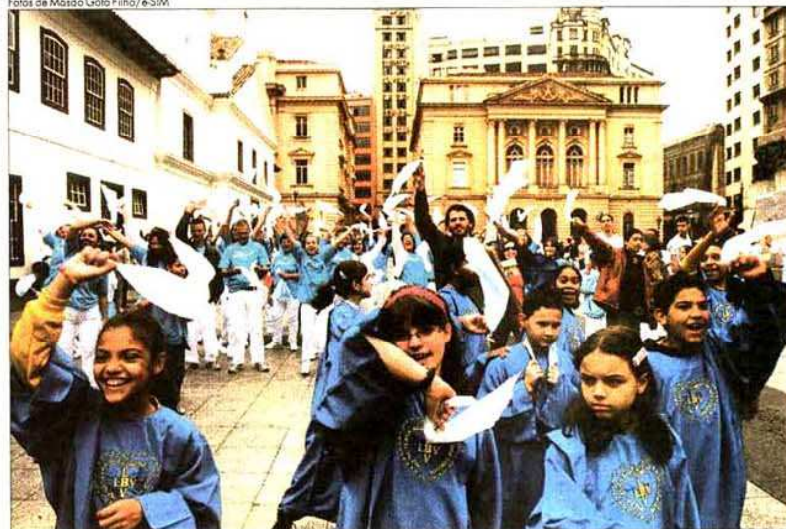


ACSP celebra o Dia Internacional da Paz



Para Alencar Burti, presidente da ACSP, a paz é a única bússola capaz de orientar a humanidade

Fotos de Masao Goto Filho/e-SIM



Lenços brancos e azuis ao vento, nas mãos de crianças e adultos expressam a busca por um mundo justo



Norma Burti, do Conselho da Mulher (esq.) e Luigi: ato não pode ser apenas a repetição de gestos simbólicos



Hassan Hammadeh, da Juventude Islâmica (à esq.) e Moonei Marsico, da Unesco: tolerância e educação



Geriane Oliveira

O Marco da Paz, monumento localizado no Pátio do Colégio, centro de São Paulo, foi palco, no último sábado, das comemorações do Dia Internacional da Paz e dos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos, que serão completados em 2008. "A paz é a única bússola que pode orientar o caminho da humanidade", afirmou Alencar Burti, presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facsps), durante o ato inter-religioso "Unidos pela Paz", pro-

movido pela associação.

Proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Dia Internacional da Paz é celebrado mundialmente em 21 de setembro, e comemorado pela ACSP desde o ano 2000. O ato ecumênico teve início com um minuto de silêncio antes da execução do Hino Nacional, e contou com o apoio de 24 instituições. Entre elas, a Secretaria Estadual de Justiça e Defesa da Cidadania de São Paulo, a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT), a representação do escritório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em São Paulo, a Rede Global de Educação para a Paz e a Iniciativa das Religiões

Unidas. Teve ainda a participação de cerca de 18 comunidades religiosas e de três grupos artísticos.

Um dos pontos altos do evento ecumênico foi a leitura do discurso para o Dia Internacional da Paz 2008, preparado pelo secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon. Sua mensagem denunciou a violação dos direitos de milhares de homens e mulheres no mundo, especialmente na África, e o atraso na

implementação das Metas do Milênio, entre elas a erradicação da miséria e da fome, educação básica para todos e a igualdade entre os sexos.

A mensagem convocou, em caráter de emergência, os governos e sociedade civil para uma mobilização em favor da erradicação da fome e a eliminação das guerras, entre outras causas.

Exemplos - Durante o evento, Burti e a diretora-superintendente do Conselho da Mu-

lher da ACSP, Norma Burti, entregaram o troféu do Marco da Paz a José Maria Chapina Alcazar, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis de São Paulo (Sescon-SP), e à Sílvia Maria Penha Aquino, empresária que administra o Café do Pátio. "As grandes de um povo jamais prosperam sem confiança e paz", afirmou Norma.

Para o assessor especial da presidência da ACSP e criador do monumento Marco da Paz - Criando Raízes pelo Mundo -, Gaetano Brancato Luigi, a idéia do ato não é a repetição de gestos simbólicos, mas o reforço da difusão dos objetivos do evento mundial. "O respeito, a solidariedade e a amizade são condições essenciais para o

bem-estar social entre os povos. Unidos pela paz, essa é a solução", ressaltou Luigi.

"A educação é o componente mais eficaz para fomentar a cultura de paz", resumiu o representante oficial da Unesco, Moonei Marsico.

Como não se faz paz sem solidariedade, a organização não-governamental Abraço Grátis, distribuiu o carinho durante a realização de todo o evento. Quem participava e quem passou pelo local ganhou abraços. A música também deu sua contribuição, pela voz da cantora lírica Andrea Bien e da apresentação de um repertório popular do Coral de Vozes das Comunidades Espiritistas da Capital e do Coral Ecumênico Infantil LBV.

O respeito, a solidariedade e a amizade são condições essenciais para o bem-estar social entre os povos.
Gaetano Brancato Luigi